Organização e Arquitetura de Processadores

Assembly do MIPS

Macros/Funções, Índice/Ponteiros

Principais ferramentas:

MARS

Apêndice A do livro do Patterson e Hennessy

Macro e Função

- Macros e funções são formas de organizar o código incluindo um grau de abstração e modularidade
- Macro define um trecho de código que é inserido dentro de outro trecho de código
 - Montador realiza pré-processamentos, tais como ajustar rótulos e suportar laços
 - Código da macro é inserido completo dentro de cada referência da macro no programa
- Função define um trecho de código que é chamado dentro de outro trecho
 - Código da função é inserido apenas uma vez dentro do programa, independente do número de chamadas à função
 - No MIPS, o programador utiliza a instrução jal para chamar uma rotina endereçada por um rótulo (a função) e salvar endereço de retorno da função em \$ra
 - A instrução jr \$ra é usada no retorno da função para voltar para a instrução seguinte ao uso da instrução jal
- Em princípio, macro executa mais rápido que função, mas consome mais área de código

Exemplo de Macro

```
int power(int base, int exp) {
  int pow = 1;
  while (exp >= 1) \{ // Não trata neg. \}
    pow = pow * base;
    exp--;
  return pow;
int a = 2, b = 3;
int res1, res2;
void main() {
   res1 = power(a, b);
   res2 = power(b, a);
```

Cuidado! Se a macro alterar um registrador, ou esta macro deve salvar o registrador, ou este o valor antigo do registrador deve ser reescrito pelo programa que chama a macro

```
.macro power (%base, %expoente)
        li $v0, 1
        ble %expoente, $zero, retorno
loop:
        mul $v0, $v0, %base
        subi %expoente, %expoente, 1
        j loop
retorno:
.end macro
. text
         .qlobl main
        lw $t0, a
main:
        lw $t1, b
        power($t0, $t1)
                                   \# +-> \# res1 = power(a, b);
         sw $v0, res1
        lw $t0, b
        lw $t1, a
        power($t0, $t1)
        sw $v0, res2
                                   \# +-> \# res2 = power(b, a);
        li $v0, 10
                                   # | $v0=10 encerra programa
                                   # +-> chamada ao SO }
        syscall
.data
a: .word 2
b: .word 3
res1: .space 4
res2: .space 4
```

Exemplo de Função

```
int power(int base, int exp) {
  int pow = 1;
  while (exp >= 1) { // Não trata neg.
   pow = pow * base;
   exp--;
  return pow;
int a = 2, b = 3;
int res1, res2;
void main() {
   res1 = power(a, b);
   res2 = power(b, a);
```

\$a0, \$a1 são argumentos da função

\$v0 é o retorno da função

Problema a ser discutido:

Como fazer para modificações de registradores dentro das funções não alterarem o programa?

```
.text
                                    # |
         .globl main
         lw $a0, a
main:
         lw $a1, b
         jal power
                                    \# +-> \# res1 = power(a, b);
         sw<sub>4</sub>$v0, res1
         lw $a0, b
         1/w $a1, a
         jal power
                                    \# +-> \# res2 = power(b, a);
         sw_{4}$v0, res2
         li $v0, 10
                                    # | $v0=10 encerra programa
                                    # +-> chamada ao SO }
        syscall
power
                                    # int power(int base, int exp) {
         li $v0, 1
                                        int pow = 1;
         ble $a1, $zero, retorno
                                        while (exp >= 1) {
loop:
         mul $v0, $v0, $a0
                                       pow = pow * base;
         subi $a1, $a1, 1
                                          exp--;
         j loop
retorno: jr $ra
                                         return pow;
.data
a: .word 2
b: .word 3
res1: .space 4
res2: .space 4
```

Vetores e Matrizes

- Vetores/matrizes são estruturas básicas para agrupar dados relacionados
- Os elementos destas estruturas podem ser acessados por índices que permitem abstrair detalhes de implementação
- Exemplo de acesso à um vetor de caracteres vetChar por um índice i

```
char vetChar[8];
char valor = 1;
int i = 0;
vetChar[i] = valor;
i++;
valor++;
vetChar[i] = valor;
```

```
.text
 la $t0, vetChar # $t0 = &vetChar[0];
 1b $t1, valor # $t1 = valor;
 li $t2, 0 # int i = 0;
 add $t3, $t0, $t2 # $t3 = &vetChar[i] = &vetChar + i
     $t1, 0($t3) # vetChar[i] = valor;
 sb
 addi $t2, $t2, 1 # i++;
 addi $t1, $t1, 1 # valor++;
 add $t3, $t0, $t2 # $t3 = &vetChar[i] = &vetChar + i
 sb $t1, 0($t3) # vetChar[i] = valor;
.data
 vetChar: .space 8 # char vetChar[8]; Espaço 8 char
 valor: .byte 1 # char valor = 1;
```

Acesso à Vetor com Índice

- Exemplo do preenchimento de um vetor de 8 caracteres (1 byte cada caractere) com inteiros, onde cada elemento contém o índice do vetor, a começar de 1
- Verificar no MARS se a memória é organizada como big endian ou little endian!!

```
char vetChar[8], valor = 1;

main() {
    int i = 0;
    while(i < 8) {
        vetChar[i] = valor;
        i++;
        valor++;
    }
}</pre>
```

```
Int i = 450 = 2<sup>8</sup> + 2<sup>7</sup> + 2<sup>6</sup> + 2 = x000001C2

LSB

Little endian

11000010 00000001 000000000000000

C2 01 00 00

lower → address higher

MSB

Big endian

00000000 00000000000111000010

00 00 01 C2
```

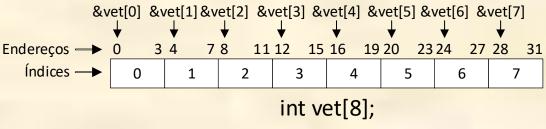
```
.text
 .qlobl main
                  # +-> main() {
main:
 la $t0, vetChar # $t0 = &vetChar[0];
      $t1, valor # $t1 = valor;
 1b
      $t2, 0  # int i = 0;
 li
                   # |
loop:
                   # +-> while(i < 8) {
 bge
      $t2, 8, fim
 add $t3, $t0, $t2 # $t3 = &vetChar + i
                   # vetChar[i] = valor;
      $t1, 0($t3)
 sb
 addi $t2, $t2, 1 #
                        i++;
 addi $t1, $t1, 1
                     valor++;
 j
       loop
fim:
       $v0, 10 # | $v0=10 encerra programa
 li
                   # +-> chamada ao SO }
 syscall
.data
 vetChar: .space 8 # char vetChar[8]; Espaço 8 char
 valor: .byte 1 # char valor = 1;
```

- Acesso a estas estruturas através de índices ou ponteiros, maior ou menor abstração
 - Algumas linguagens de alto nível suportam os dois tipos de acesso, outras apenas o acesso com índices
- Matrizes ordenam elementos dentro de um espaço de endereçamento sequencial e contíguo
 - Implementação com ponteiros se beneficia deste endereçamento

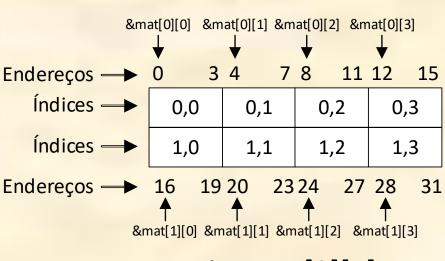
```
.text
la $t0, vetChar # $t0 = &vetChar[0];
lb $t1, valor # $t1 = valor;
li $t2, 0 # int i = 0;
add $t3, $t0, $t2 # $t3 = &vetChar[i] = &vetChar + i
sb $t1, 0($t3) # vetChar[i] = valor;
.data
   vetChar: .space 8 # char vetChar[8]; Espaço 8 char
   valor: .byte 1 # char valor = 1;
```

```
char vetChar[8];
char valor = 1;
char *p=&vetChar[8];
*p = valor;
```

- Tamanho do elemento é uma abstração da linguagem de alto nível
 - O tamanho de cada elemento implica no incremento do ponteiro
 - O endereço do elemento subsequente é alcançado incrementando o endereço atual com o tamanho de cada elemento do vetor
 - Exemplo de um vetor de 8 inteiros → cada elemento tem 4 bytes



- Matriz é uma abstração multidimensional de um determinado dado
 - Ao incrementar o endereço do último elemento de uma dimensão da matriz, gera o endereço do primeiro elemento desta dimensão em um índice mais alto
 - Exemplo de uma matriz de 2x4 inteiros



int mat[2][4];

Implementar o programa com acesso ao vetor através de índices

Verificar no MARS para que serve a diretiva align com o valor 2? Executar sem e ver o

que acontece

```
int vet[10];
main () {
  printf("Digite val:");
  int val = getchar();
  int i=0;
  while (i < 10) {
    vet[i] = val;
    i++;
```

```
.text
  .qlobl main
main:
                            # main() {
 la $a0, String1
       $v0, 4
 li
 syscall
                            # +-> printf("Digite val: ");
       $v0, 5
                            # | $v0=5 lê inteiro e armazena em $v0
 syscall
 move $t1, $v0
                            # +-> val = getchar();
                            # $t6 = &vet[0];
       $t6, vet
 move $t0, $zero
                            # i=0;
loop:
 bge $t0, 10, fim
                            # +-> while(i<10) {
 sll $t2, $t0, 2
                            # | $t2 = $t1 * 4 (desloca o indice de palavra)
 add $t3, $t2, $t6
                            # | $t3 = &vet + i (calcula o endereço do elemento)
       $t1, 0($t3)
                            # +-> vet[i] = val;
      $t0, $t0, 1
                            # i++;
  add
       loop
                            # }
fim:
       $v0, 10
 li
 syscall
                            # +-> } chamada ao SO -> $v0=10 encerra o programa
.data
String1: .asciiz "Digite val: "
.align 2
                            # necessário, caso os dados não estejam alinhados
vet:
         .space 40
                            # int vet[10]; Espaço para 10 words
```

• Implementar o mesmo programa anterior com acesso ao vetor através de ponteiros

Verificar no MARS para que serve a diretiva align com o valor 2? Executar sem e ver o

que acontece

```
int vet[10];
main () {
  printf("Digite val:");
  int val = getchar();
  int *p = &vet[0];
  int *pFim = &vet[10];
  while(p < pFim) {</pre>
    *p = val;
    p++;
```

```
.text
 .globl main
main:
 la $a0, String1
                     # | main() {
 li $v0, 4
                     # +-> printf("Digite val: ");
 syscall
      $v0, 5
                     # | $v0=5 lê inteiro e armazena em $v0
                     # | chamada ao SO
 syscall
 move $t1, $v0
                     # +-> val = getchar();
 la $t6, vet
                     # + int *p = $t6 = &vet[0];
 la $t5, vet+40
                     # + int *pFim = $t5 = &vet[10];
loop:
 bge $t6, $t5, fim # +-> while(p < pFim) {
 sw $t1, 0($t6)
                     # *p = val;
 add $t6, $t6, 4
                     # p++;
       loop
fim:
       $v0, 10
                     # | $v0=10 encerra o programa
                     # +-> chamada ao SO }
 syscall
.data
String1: .asciiz "Digite val: "
.align 2
                     # necessário, caso os dados não estejam alinhados
         .space 40
                    # int vet[10]; Espaço para 10 words
vet:
```

Exercício – Alto nível

- Fazer um programa assembly que reordene, no formato descrito abaixo, um vetor de 10 inteiros preenchido com números de 0 a 9
- O acesso ao vetor deve ser feito com ponteiros
- As trocas devem ser feitas através de uma função swap, que recebe como parâmetro os endereços das posições de memória que devem ser trocadas

```
void swap(int *pa, int* pb) {
    int aux = *pa;
    *pa = *pb;
    *pb = aux;
}
```

```
int vet[] = {0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9};
void main() {
    int *p = &vet[0];
    int *pFim = &vet[9];
    while(p <= pFim) {
        swap(p, pFim);
        p++;
        pFim--;
    }
}</pre>
```

Resposta – Assembly

```
.text
        .globl main
                                                 # void main() {
main:
                                                         int *p = &vet[0];
        la $a0, vet
        la $a1, vet+36
                                                          int *pFim = &vet[9];
while:
        bgt $a0, $a1, fimLoop
                                                          while(p <= pFim) {</pre>
        jal swap
                                                                  swap(p, pFim);
        addi $a0, $a0, 4
                                                                  p++;
        subi $a1, $a1, 4
                                                                  pFim--;
        j while
fimLoop:
        li $v0, 10
        syscall
                                                 # void swap(int *pa, int* pb) {
swap:
        lw $t0, 0($a0)
                                                          int aux = *pa;
        lw $t1, 0($a1)
        sw $t1, 0($a0)
                                                          *pa = *pb;
        sw $t0, 0($a1)
                                                          *pb = aux;
        jr $ra
.data
vet: .word 0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9 \# int vet[] = \{0, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9\};
```